

A prática na formação inicial: um relato de experiência a partir das aulas de Práticas de Linguagem no Curso de Letras¹

La práctica en la formación inicial: un informe de experiencia de las clases de Prácticas del Lenguaje

Practice in initial training: an experience report from Language Practices classes

Yasmim Fagundes Centeno²

Naiara Souza da Silva³

Resumo

Este trabalho aborda os debates sobre a prática na formação inicial em específico, a prática abordada como relato de experiência, no curso de Letras Português, tendo como objetivo, as contribuições da disciplina curricular de Práticas de Linguagem, desenvolvida no primeiro semestre de 2024, sob a supervisão da professora e coautora deste artigo, a experiência de, através dos gêneros acadêmicos desenvolvidos, praticar a escrita acadêmica com os alunos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. O objetivo prevalecia sobre a questão norteadora, de a partir das reflexões e relatos, trazer a raiz deste contexto a importância da prática para a formação inicial.

Palavras-Chave: Formação docente; Prática pedagógica; Licenciaturas; Gênero; Linguagem.

Resumen

Este trabajo aborda los debates sobre la práctica en la formación inicial, específicamente la práctica abordada como relato de experiencia, en el curso de Literatura Portuguesa, con el objetivo de los aportes de la asignatura curricular de Prácticas del Lenguaje, desarrollada en el primer semestre de 2024, bajo la supervisión de la profesora y coautora de este artículo, la experiencia de practicar la escritura académica con los alumnos a través de los géneros académicos desarrollados. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica. El objetivo prevaleció sobre la pregunta orientadora, la cual, a partir de reflexiones e informes, llevó a la raíz de este contexto la importancia de la práctica para la formación inicial.

Palabras-clave: Formación del profesorado; Práctica pedagógica; Titulaciones; Género; Lengua.

Abstract

This work addresses the debates on practice in initial training, specifically the practice approached as an experience report, in the Portuguese Literature course, with the objective of the contributions of the curricular discipline of Language Practices, developed in the first semester of 2024, under the supervision of the teacher and co-author of this article, the experience of practicing academic writing with students through the academic genres developed. The methodology used was bibliographical research. The objective prevailed over the guiding question, which, based on reflections and reports, brought to the root of this context the importance of practice for initial training.

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar – EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024. O trabalho é um relato de experiência, desenvolvido no presente, orientado pela Professora Doutora Naiara Souza da Silva, docente e responsável pelo Componente “Prática em Linguagem”, no curso de Letras da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/ campus Jaguarão, RS).

² Mestranda em Educação; UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; centenof.yasmim@gmail.com

³ Doutora em Letras; UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; naiarasilva@unipampa.edu.br

Keywords: Teacher training; Pedagogical practice; Degree courses; Gender; Language.

1. Introdução

Este texto assume o compromisso de reflexão em torno da prática e de sua importância na formação de professores, aqui se tratando especificamente de futuros professores de Língua Portuguesa, já que o nosso objeto de análise refere-se à experiência com textos do gênero acadêmico propiciada no Componente Curricular “Prática em Linguagem”, ofertado no primeiro semestre do Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Jaguarão/RS.

Nesse aspecto, nosso interesse em participar do Grupo de Trabalho 4, *Educação e os novos paradigmas para um mundo em transformação: compartilhar e (re)pensar a prática educativa e os desafios constitucionais*, no X Encontro Humanístico Multidisciplinar e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, é compartilhar a trajetória discente, em seu primeiro contato com a universidade e com o curso escolhido, com os desafios que são apresentados em Componentes Curriculares que trazem uma manifestação da língua que não são comuns no dia-a-dia.

A Universidade Federal do Pampa é uma instituição de Ensino Superior criada a partir das reivindicações da comunidade da região, e sua criação contribuiu com o desenvolvimento fronteiriço, principalmente com o acesso à educação básica superior. A universidade foi criada pela Lei 11.640, em 11 de janeiro de 2008, como Fundação Universidade Federal do Pampa, de caráter público e com sua sede e foro localizada na cidade de Bagé/RS. Em Jaguarão, o campus abriga os cursos de licenciaturas em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras Espanhol, História e Pedagogia, o curso de bacharel em Produção e Política Cultural e o Tecnólogo em Turismo, como também abriga o Programa de Pós-graduação em Educação, na modalidade de Mestrado Profissional.

De acordo com o *Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa* (PCC), versão de 2023,

Segundo as diretrizes curriculares para os cursos de Graduação, a universidade é concebida não apenas como uma esfera produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Para além de produtora do conhecimento científico, articulado às demandas sociais, a universidade deve ser um espaço de cultura e de

imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos (PPC, 2023, p. 12).

A formação de professores em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, fez-se aqui necessária e pertinente, como região de fronteira, devido à demanda por qualificação profissional na Educação Básica. Nesse cenário, o Curso de Letras alinhou-se a essa necessidade social, preparando educadores para o ensino de línguas, o que contribuiu para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e impulsionar também o próprio desenvolvimento econômico local.

A proposta curricular ancora-se numa visão de educação que reconhece a importância da dimensão cultural no desenvolvimento das práticas pedagógicas. É essencial, no eixo que se segue, que os componentes curriculares incluam um enfoque nas culturas, compreendidas como práticas sociais que geram significados. Por se tratar de um curso de licenciatura, especificamente, é fundamental que se garanta aos acadêmicos um bom currículo, assegurado pela legislação, com o objetivo de promover a articulação entre teoria e prática, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Ao pensar no conceito de prática, foco de nossa análise, partimos de autores como Nóvoa (2013; 2017) e Sacristán (2000), que definem a prática docente nas diferentes modalidades: estágios, projetos ou mesmo sendo desenvolvida em componentes curriculares. A partir da segunda metade do século XX, as pesquisas sobre formação de professores avançaram significativamente, especialmente nos últimos anos, quando políticas de formação passaram a disputar conceitos divergentes sobre formação inicial e prática pedagógica. Há sempre ainda muito a ser debatido sobre a formação de professores no que se refere à formação inicial, pois é nesta etapa que o estudante das licenciaturas é introduzido pela primeira vez como docente na educação básica.

Por isso, com o interesse de refletir e acentuar a importância da prática em cursos de licenciatura, buscando qualificar o próprio Componente, ofertado no primeiro semestre, o docente responsável e as atividades propostas no decorrer do período letivo, este texto elaborado como relato de experiência ao trazer uma narrativa sobre a experiência com textos acadêmicos, somada a estudo de ordem bibliográfica sobre a necessidade da prática docente na formação de professores de língua materna, busca auxiliar na avaliação e nas possibilidades de se pensar novas formas de interação com esse gênero textual.

Precisamente, propomos pensar a prática como essencial na formação de professores, pois é através da prática que os acadêmicos, futuros professores, têm contato com as diferentes realidades sociais e materialidades textuais, principalmente como o gênero em questão – alguns, pela primeira vez. É importante, a nosso entender, reconhecer e respeitar a diversidade linguística, os aspectos que envolvem as variedades regionais e os contextos sociolinguísticos específicos, para não haver nenhum movimento de preconceito linguístico.

É só por meio da prática, da experiência com diferentes textos, pensando nos gêneros textuais no âmbito científico, observando-os, analisando-os, comparando-os, que o docente conseguirá se situar na realidade de sua turma, ainda mais se tratando de uma região fronteiriça, no que diz respeito ao uso da língua, e das diferentes formas de ingresso possíveis para no ensino superior, como é o caso da Unipampa.

Para esta reflexão, então, a metodologia utilizada para pensarmos sobre a importância da prática e relacioná-la ao nosso objetivo, parte de um estudo bibliográfico em que as pesquisas foram coletadas nas bases de dados SciELO e Plataforma CAPES; a seleção do material teve como critério principal a discussão do tema central definido pelas palavras-chave: prática pedagógica e formação docente. A pergunta norteadora desta primeira parte teórica baseia-se na própria revisão bibliográfica: qual é a importância da prática nos cursos de licenciatura?

A prática, frequentemente mencionada, mas não claramente definida, serve de base para os currículos, estipulando que devemos integrar atividades teóricas e práticas e desenvolvê-las por meio de competências e habilidades. Isso inclui assegurar que a prática esteja presente durante todo o processo formativo. Nesse entendimento preliminar, para os ingressantes na universidade, especialmente sob a perspectiva de Paulo Freire (1994) que defendia uma educação dialógica, em que a teoria e a prática se entrelaçam, é importante ter a prática para a promoção de um aprendizado significativo e transformador.

A prática como sendo essencial não apenas para aplicar os conhecimentos teóricos, mas também para desenvolver competências e habilidades que vão além do conteúdo acadêmico, nas experiências com textos que outrora e em outros ambientes não tem contato. Por isso, na sequência do texto, detalhe-se o Componente e seu objetivo de acordo com a ementa curricular, seguido do relato de experiência e da avaliação da prática.

2. Conceituando a prática

Conforme dicionário on-line da Língua Portuguesa, a palavra prática (do Latim “practice”) significa “ato de fazer algo”; como sinônimo, “execução, aplicação, desempenho”. Ainda na caracterização, a palavra prática é definida como ato de fazer, não sendo diferenciada da mesma prática acadêmica ou escolar que definimos como prática pedagógica, que requer também o ato de fazer no processo de ensino e aprendizagem, desempenhando as funções aplicáveis da teoria.

Souza (2010, p. 03), ao definir o conceito de prática pedagógica, como parte do social, salienta que esta envolve a dimensão educativa não só na esfera escolar, mas, sobretudo, nas “dinâmicas das relações sociais que produzem aprendizagens, que produzem o ‘educativo’” [grifo da autora]. Segundo a autora, questionar como “tais elementos interferem na sala de aula e na prática do professor é fundamental para compreender a prática pedagógica” (SOUZA, 2010, p. 03).

Como exemplo, no campo das licenciaturas, os estágios curriculares supervisionados podem ser definidos como exercício da profissão docente e de aprendizagem da prática. Formar um profissional da educação, “é muni-los com ferramentas de natureza teórico e prático” dando a possibilidade de análise, compreensão e contexto do ambiente “histórico, político social, cultural e econômico” componentes essenciais que fazem parte da prática docente (cf. ALVES; NOGUEIRA; BELUQUE, 2023, p. 05).

Ao se referir sobre a importância da formação docente, Nóvoa (2017) escreve que o eixo de toda a formação profissional se faz a partir do contato com a profissão. O autor convida-nos a refletir sobre a presença e a vivência dentro do espaço de atuação a que se destina o profissional, investindo no convívio com profissionais da área de formação em foco, e na multidisciplinaridade, ao lado da prática. Nos cursos de licenciatura, além, das práticas inseridas nos estágios curriculares obrigatórios, temos os programas de formação, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que integra o aluno no contexto da sala de aula. Trata-se da prática à docência no seu sentido amplo.

As *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores* para a Educação Básica ao instituir a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a prática aparece em boa parte do documento

norteador: no Cap. I, Art. 4º, das competências para a formação de professores, I- conhecimento profissional, II- prática profissional e III- engajamento profissional; Cap. II, Art. 5º, para atender as especificidades da formação e dos objetivos, “II- a associação das teorias e as práticas pedagógicas”; Art. 6º, sobre a política de formação, “V- a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando a garantia do desenvolvimento dos estudantes”; Cap. IV, Art. 15º, Grupo III,

§3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para desenvolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa (BRASIL, 2019).

As Diretrizes determinam ainda que a prática deve estar presente durante toda a formação acadêmica, mas não descrevem como esta deve estar definida, assim os currículos têm autonomia para definir a melhor forma de preparar seus alunos para a carreira docente. E aqui temos espaço para o entendimento da importância da prática inscrita nos Componentes, no exercício em diferentes áreas do conhecimento.

Roldão (2007) afirma que um "professor profissional" não apenas possui conhecimento dos conteúdos curriculares, mas também sabe ensiná-lo de forma eficaz. Ensinar envolve adaptar e transformar o conhecimento para que os alunos o compreendam de maneira significativa, o que exige embasamento científico, habilidades técnico-didáticas e uma postura reflexiva para melhorar continuamente a prática docente.

As discussões sobre o conceito de prática na educação é recente do ponto de vista histórico, como afirma Diniz Lira e Villas Boas (2020, p. 993). No âmbito da educação, segundo os autores, a prática pode ser dividida em social, educativa, pedagógica e docente, envolvendo muitas reflexões com autores e autoras reconhecidas na esfera nacional e internacional no campo científico educacional. Esses autores participaram “da construção da definição do lugar da prática na formação docente e na Pedagogia pelos conceitos de *práxis*”.

De acordo com suas pesquisas, Saviani e Freire utilizaram-se do conceito de *práxis* seguindo uma “construção teórica própria, que se distanciou do materialismo clássico”. Esse conceito

foi incorporado ao conceito de “prática social” que pôde ser delimitado com: “a) a construção de um coletivo docente; b) a ideia de transformação social; c) a definição da própria pedagogia como ciência”. Libâneo, por sua vez, define a prática social como definição ampla das práticas educativas, o que Pimenta identifica como prática profissional docente, tendo como base sua identidade profissional. Portanto, para Diniz Lira e Villas Boas (2020, p. 993-994), “as práticas educativas estão presentes em uma variedade de situações e contextos, mas as práticas pedagógicas não, justamente pelas necessidades requeridas”.

Sobre as práticas pedagógicas, Nóvoa (1999, p. 18) reforça que o “reforço de práticas pedagógicas inovadoras”, a partir da reflexão sobre a experiência, seria a “única saída passível”, sem ficar a depender das novas tecnologias ou materiais pré-preparados. Como afirma o autor,

[...] é preciso que os professores sejam capazes de refletirem sobre sua própria profissão, encontrando modelos de formação e de trabalho que lhes permitam não só afirmar a importância dos aspectos pessoais e organizacionais na vida docente, mas também consolidar as dimensões colectivas da profissão (NÓVOA, 1999, p. 20).

É a partir desse posicionamento que entendemos a importância do presente texto e fazemos, na sequência, um relato da experiência obtida no primeiro semestre do ano de 2024, quando ingressava no Curso de Letras, nos primeiros passos de conhecimento no mundo das letras. E ao desenvolver esta reflexão, desejamos, ao integrar o GT 4, *Educação e os novos paradigmas para um mundo em transformação: compartilhar e (re)pensar a prática educativa e os desafios constitucionais*, refletir sobre o desempenho discente nas práticas com os gêneros trabalhados no Componente, bem como a própria proposta apresentada pela docente responsável, a fim de traçar possibilidades futuras de trabalho para os próximos ingressantes no Curso.

Isso porque compartilhamos de um posicionamento profissional que se preocupa e se responsabiliza pela *práxis* docente, acreditando na pesquisa com a troca de experiências, promovida por esses espaços de interlocuções, que nos possibilita compartilhar e aperfeiçoar novas práticas educacionais, “enriquecendo as possibilidades de renovação do processo educativo”.

3. Práticas de Linguagem como Componente Curricular

De acordo com o PPC (2023), a matriz curricular do Curso em questão, contém o Componente Curricular intitulado Práticas de Linguagem logo no primeiro semestre, de um percurso que dura, na sua previsão normal, 4 anos. O desenho da matriz curricular apresenta como um de seus princípios metodológicos: “promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades” (PPC, 2023, p. 91).

O Componente, com carga horária total de 60 horas, tem como ementa: Tipos de resumo; Resenha; Artigo; Ensaio; Seminário, com o objetivo geral de identificar o funcionamento e a constituição de gêneros acadêmicos (cf. PPC, 2023, p. 117). Os objetivos específicos direcionam a: i. diferenciar resumo informativo, crítico, indicativo e expandido; ii. comparar a composição de artigos e seminários; iii. produzir resenha; e iv. conhecer as etapas de realização de seminários. O documento indica três referências bibliográficas básicas e algumas referências complementares, abrindo espaço para o docente responsável inserir, se acreditar necessário, referências extras.

Com base nesse documento que conduz o fazer docente, foi elaborado um Plano de Ensino para o semestre que cumprisse com o eixo norteador e com os objetivos. Tal planejamento, geralmente, é apresentado aos acadêmicos no primeiro dia de aula para apreciação e aprovação da continuidade da proposta. Contudo, aqui vale lembrar que se trata de uma turma heterogênea dando os seus primeiros passos acadêmicos. Como aprovar um plano de trabalho? Este já é um primeiro movimento de análise necessário.

Assim, a construção da proposta e até mesmo das avaliações, nesse caso, solicita a sensibilidade do profissional que irá trabalhar. O conceito de professor sensível, numa perspectiva freiriana, refere-se a um educador que é capaz de perceber e entender as necessidades, emoções e contextos dos seus alunos. Essa sensibilidade é essencial para criar um ambiente de aprendizado acolhedor e respeitoso, em que os acadêmicos se sintam valorizados e motivados a participar ativamente.

Um professor sensível demonstra empatia, ouvindo atentamente os alunos e reconhecendo suas individualidades. Ele se preocupa não apenas com o desempenho acadêmico, mas também com o bem-estar emocional e social de cada um. Essa abordagem permite que o professor ajuste suas estratégias de ensino para atender melhor às diferentes formas de aprendizagem e às realidades pessoais da turma que se apresenta.

Quando se ensina uma língua, Marcuschi (2008) salienta que o seu ensino não é da língua como tal, mas sim do seu estudo, ou seja, seu ensino é baseado na “visão do objeto” e de sua relação. Uma relação consensual entre os teóricos linguistas é que o ensino da língua deva ar-se por meio de textos. Com base nos textos, podemos trabalhar de diversos modos, mas serão apontados os modos que o Componente desempenhou:

- a. as relações entre as diversas variantes linguísticas;
- b. as estratégias de redação e questões de estilo;
- c. o estudo dos gêneros textuais;
- d. o treinamento da ampliação, redução e resumo de textos.

(MARCUSCHI, 2008, p. 51-52).

De acordo com Marcuschi (2008, p. 71), a comunicação linguística não se dá de forma isolada (palavras soltas), mas sim “em unidades maiores” em forma de textos, e este, “é o único material linguístico observável”; isto quer dizer que este “fenômeno linguístico” vai além da frase, constituindo uma “unidade de sentido”. Antes de chegarmos ao gênero, para o autor, precisamos nos reportar ao discurso, situado no “plano do dizer” e o gênero, entre texto e discurso, “é aquele que condiciona a atividade enunciativa” (MARCUSCHI, 2008, p. 81-82).

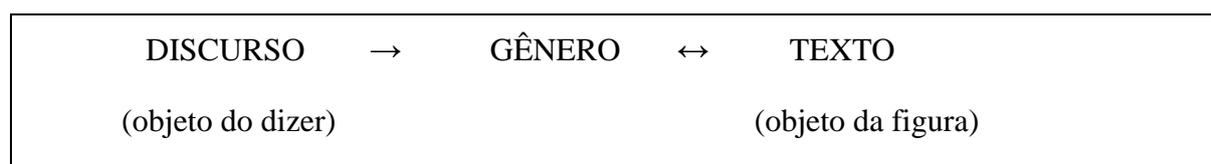


Figura 1 – ilustração

Fonte: cf. MARCUSCHI, 2008.

Como define Koch (2003, p. 16), a língua é a representação do pensamento de um determinado sujeito e o texto é visto como produto do pensamento deste sujeito, a função do leitor é captar as ideias do autor e a língua, portanto, faz o papel de “instrumento de comunicação”; o texto por sua vez, “é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte”.

3.1. Relato de experiência

3.1.1. Análise de artigo científico e elaboração de resumos

Durante o desenvolvimento do Componente de Práticas de Linguagem, as atividades desenvolvidas pelos alunos e alunas, consistia na elaboração de tarefas práticas, como leitura e escrita de textos. As aulas eram desenvolvidas no laboratório de informática da universidade e a experiência de escrita ficava a critério dos discentes, optando por realizar em duplas ou de forma individual.

Como primeira atividade, foi proposta pela professora a análise de um artigo, em que o objetivo primário era detectar o objeto de análise. Como guia, foram colocados para observar o objeto de análise quatro observações a serem feitas: a forma de escrita, a estrutura, a composição e o estilo do gênero, seguindo os autores dispostos nas referências do Plano de Ensino. De acordo com Koch (2003), o texto passa a ser o lugar da interação e os interlocutores, os sujeitos ativos.

No primeiro dia de atividade, foi feita a leitura do artigo para que os acadêmicos pudessem observar e realizar a análise do objeto. Um texto, do gênero acadêmico é bastante diferente dos textos que nos é apresentado no dia a dia, como mensagens de WhatsApp, *posts* em redes sociais, revistas ou anúncios, por exemplo.

Como salienta Koch (2003),

A competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-nos à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. Essa competência leva ainda à diferenciação de determinados gêneros textuais [...]. Há o conhecimento, pelo menos intuitivo, de estratégias de construção e interpretação de um texto [...]. O contato com os textos da vida cotidiana, [...] exercita a nossa *capacidade metatextual* para a construção e inteligência de textos (KOCH, 2003, p. 53) [grifos da autora].

A análise foi realizada de forma satisfatória, o texto foi de fácil compreensão e o fichamento do texto foi feito no próprio texto, ficando aos alunos e como se sentissem confortáveis a maneira de fichar o artigo – já que se tratava de ingressantes no ensino superior, muitos ainda sem bagagem técnica para o desenvolvimento de atividades específicas de leitura e sintetização. No segundo dia de seguimento da tarefa, com o mesmo objeto de análise observado no primeiro dia, foi solicitado que se elaborasse um resumo (simples) do artigo que serviu de base para a análise, a partir do que cada um entendia como resumo.

O trabalho de análise linguística e textual foi realizado com base nas aulas teóricas, anteriormente dadas de forma expositiva, e exercícios práticos que instruíam a: pesquisar sobre a revista em que foi publicado o artigo e as normas para publicação do gênero ao qual se refere o texto; observar e identificar a caracterização do gênero quanto a sua composição, característica e estilo; analisar o texto e sublinhar aspectos relevantes; escrever os resumos dentro da norma da revista.

Nesse momento, aquele primeiro resumo elaborado foi retomado para que se pudesse comparar o texto e partir dele para a sequência da proposta. Nesse caminho, o primeiro resumo foi informativo e o segundo, indicativo, a partir do primeiro resumo. O resumo informativo por ser proposto de maior quantidade de palavras, foi mais fácil de ser elaborado, pois não se precisa limitar a escrita, colocando as ideias do autor em ordem.

O resumo indicativo foi escrito como se nós (alunos) fôssemos o autor do texto, e foi elaborado a partir do resumo informativo que elaboramos. Este se mostrou mais difícil por dois motivos: primeiro, porque o limite de palavras era menor, limitado em 150 palavras, portanto, deveríamos ter um maior cuidado com o que seria escrito para não deixar o resumo sem informações relevantes; e o segundo ponto, foi de escrever um texto nos colocando no lugar do autor, pois a leitura e a compreensão de cada leitor, muda de acordo com o seu ponto de vista.

3.1.2. Elaboração de texto do gênero resenha

A escrita do tipo resenha seguiu as normas do *Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos* da instituição a que estamos inseridos. O texto analisado segue o mesmo que foi utilizado para a elaboração do resumo. As orientações gerais dadas para a elaboração da resenha foram: deve ter no mínimo uma página e no máximo três páginas; utilizar o *layout* da revista e escrever em parágrafo único.

O gênero resenha foi desenvolvido com mais dificuldade na elaboração do texto, por dois motivos: primeiro porque era um texto maior, mais extenso, que apresentava de uma a três páginas, e, segundo, por ter que apresentar uma interpretação, avaliação de um texto de determinado autor. A leitura de uma obra leva em conta duas perspectivas, segundo Koch (2008, p. 11), “é uma atividade que se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor” e “exige do leitor bem mais que o conhecimento do código lingüístico, uma vez que o

texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo” [grifos da autora].

Questionar esse fazer em sala de aula e compartilhar o que foi realizado é, a nosso entender, uma atividade fundamental para a melhoria e para a qualidade não só do ensino desenvolvido na universidade a qual fazemos parte, mas para o próprio profissional docente que é responsável pelo Componente e pelo trabalho que nele é desenvolvido, como para os acadêmicos que estão em formação e, logo, estarão em sala de aula trabalhando com diferentes textos. Provocar, então, estes acadêmicos a uma avaliação da práxis, é demonstrar que o conhecimento é construído em conjunto.

Roldão (2007) enfatiza que um professor profissional é aquele que combina conhecimento teórico e prático, que age de forma reflexiva e inteligente, e que está comprometido com a atualização e a transformação de sua prática pedagógica. O saber do professor é descrito pela autora como um conhecimento que deve ser teorizado, articulado e sistemático. Esse saber é construído a partir de saberes formais e experiências práticas, e deve ser constantemente atualizado e questionado.

4. Considerações finais

As atividades de análise e elaboração de escrita nos específicos gêneros textuais serviram para uma aprendizagem didática de duas maneiras: i. introduzir o acadêmico recém inscrito na universidade, no conhecimento sobre os gêneros textuais, com a prática em diferentes formas de escrita, levando-os não só a compreender, mas também a praticar e avaliar sua escrita, em atividades de retextualização, pois o Componente nos apresentava a possibilidade de retomar a escrita e sempre produzir ou editar até que estivesse no caminho adequado de acordo com o tipo textual solicitado.

A prática de escrita já não é mais coisa de escrivão, utilizamos muito a escrita na nossa vivência durante o dia, como, por exemplo, nas redes sociais. A escrita acadêmica, da mesma forma, precisa de prática para ser elaborada de forma natural, cada vez mais próxima desse autor, assim como escrevemos nas mensagens para um amigo. Escrever exige conhecimentos ortográficos, gramaticais e, por fim, se torna uma atividade, que, para os iniciantes, ainda é um pouco mais difícil, complexa, mas possível. Ao final do semestre, os acadêmicos

conseguiram observar as diferenças entre os tipos textuais trabalhados e conseguiram, também, observar seu próprio crescimento quanto a sua habilidade de compreensão e de produção textual. A organização do plano de atividades foi satisfatória, contudo, aberta a novas possibilidades de trabalho.

Referências

ALVES, Andréia V. V; NOGUEIRA, Rosemeire M. de S; BELUQUE, Caroline T. Para onde vai a prática e o estágio curricular supervisionado em gestão educacional nos cursos de licenciatura? *Educar em Revista*, v. 39, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0411.87160>.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2019>. Acesso em: 15 de out. 2023.

DINIZ LIRA, André A; VILLAS BÔAS, Lúcia. Conceitos de “prática” no campo educacional: história conceitual e teoria das representações sociais em foco. *Rev. Diálogo Educ.*, v. 20, n. 66, p. 989-1014, jul./set. 2020 <http://doi.org/10.7213/1981-416X.20.066.DS03> ISSN 1981-416X.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

KOCH, Ingedore G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003. 168 p.

MARCUSCHI, L. A. *Processos de produção textual*. In: _____. (Org.). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 50-141.

NÓVOA, António. FIRMAR A POSIÇÃO COMO PROFESSOR, AFIRMAR A PROFISSÃO DOCENTE. *Cadernos de Pesquisa*, v.47, n.166, p. 1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144843>.

NÓVOA, António. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/FVqZ5WXm7tVyhCR6MRfGmFD/>. Acesso em: 11 de jul. 2023.

ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p. 94-103, 2007. Disponível em: [Funcão docente: natureza e construção do conhecimento profissional \(fcc.org.br\)](http://funcao docente: natureza e construção do conhecimento profissional (fcc.org.br)). Acesso em: 11 jul. 2023.

X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM

Dezembro de 2024, Online | claec.org/ehm

Artigos Completos

SOUZA, Maria Antônia. Prática pedagógica: conceito, características e inquietações. In: IV ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE COLETIVOS ESCOLARES E REDES DE PROFESSORES QUE FAZEM INVESTIGAÇÃO NA SUA ESCOLA. Jan. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria-Antonia-De-Souza-2/publication/242390174_PRATICA_PEDAGOGICA_CONCEITO_CARACTERISTICAS_E_INQUIETACOES/links/5de3ded3299bf10bc33749a1/PRATICA-PEDAGOGICA-CONCEITO-CARACTERISTICAS-E-INQUIETACOES.pdf.